

AS REPRESENTAÇÕES DAS RELAÇÕES DE PODER PRESENTE NOS CONTOS “OS IRMÃOS DAGOBÉ” E “ESSES LOPES”, DE GUIMARÃES ROSA, E SUAS CONSTITUIÇÕES SÓCIO-HISTÓRICAS

Matheus Willian Neves (PIC), Fabrício César de Aguiar (Orientador). E-mail:
fcaguiar@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes /Letras /Literatura brasileira.

Palavras-chave: Guimarães Rosa; literatura e sociedade; relações de poder.

RESUMO

Este estudo visa investigar as relações de poder retratadas nos contos “Os irmãos Dagobé” e “Esses Lopes”, de Guimarães Rosa, presentes nas obras *Primeiras Estórias* (1962) e *Tutaméia* (1967), respectivamente. Afim de desenvolver uma compreensão das relações de poder nas narrativas de Guimarães Rosa e sua contribuição para a cultura e os estudos literários e sociais, visando também somar ao campo de estudos literários e sociais no Brasil. Através de uma abordagem analítica e interdisciplinar, partindo das leituras literárias, e relacionando-as com áreas como a história e sociologia, busca-se compreender a origem e alguns aspectos representativos das relações de poder presentes na estrutura social brasileira que são representadas nos contos do *corpus*. Os contos tratam de relações de uma dialética de poder, entre um indivíduo dominador e um *outro*, figura de dominado. Em ambos os contos o estabelecimento dessas relações são um reflexo histórico e cultural das origens e da formação do Brasil: apresentam facções rurais e famílias patriarcais com muitas posses, conseqüentemente conferindo-lhes privilégios, e abusam desse poder sobre o personagem mais fraco. Em perspectiva contrária, esses personagens em situação de vulnerabilidade subvertem essa ordem, arruinando o sistema que os oprimiram como um meio de sobrevivência.

INTRODUÇÃO

João Guimarães Rosa, renomado escritor mineiro, trouxe uma revolução à literatura brasileira moderna através de sua obra que mistura neologismos, oralidade e lirismo, rompendo com o tradicional regionalismo. Desde sua estreia com *Sagarana* (1946), Rosa explorou a cultura sertaneja e o ambiente interiorano, especialmente de Cordisburgo, sua cidade natal, elevando elementos regionais a experiências estéticas universais. Obras como *Grande Sertão: Veredas* (1956) consolidaram sua fama, unindo o drama humano ao simbólico sertão, e se tornaram marcos na literatura do país.

O ambiente interiorano é central nas narrativas de Rosa, inspirado por sua cidade natal e outras pequenas localidades, cujas tradições e paisagens moldaram seu imaginário literário. Seu regionalismo assume uma dimensão estética universal, retratando o drama humano atemporal e universal. Através de suas histórias, ele cria um cosmos único, onde a complexidade das relações sociais e de poder do sertão mineiro é explorada, refletindo a essência da sociedade brasileira.

As suas histórias são fábulas, *mythoi*, que velam e revelam e revelam uma visão global da existência, próxima de um materialismo religioso, porque panteísta, isto é, propenso a fundir numa única realidade, a Natureza, o bem e o mal, o divino e o demoníaco, o uno e o múltiplo. (BOSI, 2013, p. 460)

Contos como “Os irmãos Dagobé” e “Esses Lopes” revelam as nuances do Brasil rural, marcado pela dominação e subversão, reflexos da formação histórica e cultural do país. Essas narrativas expõem a dialética de poder entre opressores e oprimidos, sendo que, em “Esses Lopes”, uma perspectiva feminista é integrada ao explorar a opressão de uma mulher. As obras de Rosa não só refletem as condições sociais de sua época, mas também influenciam e dialogam com a sociedade, alinhando-se às ideias de críticos como Antonio Candido (2006).

REVISÃO DE LITERATURA

A metodologia utilizada foi o método bibliográfico, tanto para o embasamento teórico quanto para a análise dos contos que compõem o *corpus* da pesquisa. Posto isso, serão utilizadas obras de estudiosos da área da Crítica e Teoria Literária, como Antonio Candido, Benedito Nunes, bem como estudiosos que se propuseram a realizar investigações acerca da formação da sociedade brasileira, das relações de poder e opressão que a estruturam, com destaque para nomes como Sérgio Buarque de Holanda, Darcy Ribeiro e Raymundo Faoro. No que diz respeito à estrutura patriarcal e às lutas e conquistas feministas, merecerão destaque pensadoras como Heleieth Saffioti, Gerda Lerner, Simone de Beauvoir, Joice Berth, assim como Pierre Bourdieu, Göran Therborn, entre outros nomes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os contos “Os irmãos Dagobé” e “Esses Lopes”, de Guimarães Rosa, exploram as estruturas de poder e hierarquias familiares no contexto rural brasileiro, utilizando uma construção intertextual e simbólica para representar figuras de autoridade. Em “Os irmãos Dagobé”, Damastor encarna o poder absoluto e a brutalidade, dominando seus irmãos e a comunidade, enquanto “Esses Lopes” retrata uma facção rural onde a opressão é mantida pela posse de terras e riqueza, com a violência e desigualdade social se manifestando especialmente contra as mulheres. Através de personagens como Damastor e Flausina, Rosa critica as dinâmicas patriarcais e de poder que perpetuam a opressão no sertão. Damastor simboliza o medo e a violência que sustentam o status quo, enquanto Flausina, em “Esses Lopes”, subverte sua condição de oprimida, utilizando a dissimulação e a manipulação para destruir a família que a oprime, destacando as possibilidades de resistência mesmo dentro de sistemas rígidos e desiguais. “Desde que ela deixa de ser um parasita, o sistema baseado na sua dependência desmorona-se; entre ela e o universo não há necessidade de um mediador masculino” (BEAUVOIR, 1967, p. 449).

Esses contos não apenas apresentam um retrato das dinâmicas de poder no Brasil rural, mas também oferecem uma reflexão profunda sobre como essas estruturas moldam as relações interpessoais e sociais. Guimarães Rosa usa essas narrativas para criticar as influências históricas e culturais que sustentam a opressão e a desigualdade, mostrando que, mesmo em contextos de extrema violência e dominação, existem brechas para a resistência e a transformação.

CONCLUSÕES

As narrativas de Guimarães Rosa em “Os irmãos Dagobé” e “Esses Lopes” expõem, por meio de figuras simbólicas e hierarquias familiares, a perpetuação do poder e da opressão no Brasil rural, evidenciando como a violência e o medo sustentam essas dinâmicas. Que, segundo Ribeiro, consistem na:

Mais terrível de nossas heranças é esta de levar sempre conosco a cicatriz de torturador impressa na alma e pronta a explodir na brutalidade racista e classista. Ela é que incandesce, ainda hoje, em tanta autoridade brasileira predisposta a torturar, seviciar e machucar os pobres que lhes caem às mãos. (RIBEIRO, 2015, p. 91)

Enquanto Damastor Dagobé encarna o domínio brutal que mantém o controle sobre sua comunidade, a figura de Flausina em “Esses Lopes” subverte esse ciclo

opressor ao transformar sua dor e submissão em poder, usando a dissimulação para desafiar as estruturas patriarcais e se libertar de suas amarras.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: A experiência vivida**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia Do Livro, 1967. v. 2

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio De Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.